MANUEL QUERIDO
PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE SUÍNOS

Moinho Novo
Porto da Vala

PTRY9D7

LICENCIAMENTO ÚNICO DE AMBIENTE
PCIP

RESUMO NÃO TÉCNICO

Janeiro 2020

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 3

2. DADOS GERAIS DA EMPRESA 3

2.1 Localização e confrontações 3
2.2 Regime de laboração 4
2.3 Processo produtivo 4
2.4 Fluxograma de produção 6

3. EMISSÕES NO AMBIENTE E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO 7

3.1.1 Efluente Líquidos 7
3.1.2 Emissões gasosas 8
3.2 Resíduos 8
3.3 Ruído 9
3.4 Energia 9

4. SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO 9

5. PREVENÇÃO DE ACIDENTES 10

6. DESACTIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO 10

1. INTRODUÇÃO

O presente documento corresponde ao Resumo Não Técnico do pedido de renovação da Licença Ambiental n.º 470/0.0/2013 de uma instalação suinícola sita Moinho Novo – Porto da Vala, freguesia de Outeiro da Cortiçada e concelho de Rio Maior, pertença da empresa **MANUEL QUERIDO - PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE SUÍNOS, LDA.**, com número de identificação de pessoa colectiva 510480071 e código de actividade económica (CAE [1]), principal "01460 – Suinicultura".

A instalação labora com 350 porcas reprodutoras em ciclo fechado com lugar para 2880 animais com mais de 30 kg – 532 CN, efetivo este autorizado pela Licença de Exploração n.º 669/2013, no âmbito do REAP.

2. DADOS GERAIS DA EMPRESA

2.1 Localização e confrontações

A instalação encontra-se implantada numa Zona Rural, que confronta a norte com Herdeiros de José Camilo Guedes, a sul com Gilberto Santos e António Vieira Batista, a nascente com Caminho e a Poente com José Fernando Alexandre Ramalho, António Vieira Batista, Vasco da Piedade Santos.

A unidade situa-se em Moinho Novo – Porto da Vala, freguesia de Outeiro da Cortiçada e concelho de Rio Maior, coordenadas X=-8.817989 e Y=39.328705, no sistema de referência WGS84-WKID.

Figura 1 – Imagem aérea da instalação

[1] Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro

2.2 Regime de laboração

Relativamente ao regime de laboração importa referir:

N.º de turnos diários	1
N.º de dias de laboração/semana	7
N.º de dias de laboração/ano	365

Para toda a instalação existem 4 trabalhadores, 2 homens e 2 mulheres, com o horário de segunda a sexta-feira das 8:00-13:00h, 15:00h-17:00h. Durante o fim-de-semana são distribuídos rotativamente, das 8:00-13:00h.

2.3 Processo produtivo

As instalações compostas por 4 pavilhões:

- 1 pavilhão destinado à reprodução, onde comporta a gestação e a maternidade apoiado por laboratório de apoio à produção,
- 1 pavilhão de recria;
- 2 pavilhões de engorda.

É ainda composta por:

- Cais de embarque;
- Enfermaria,
- Quarentena,

Existem no local, para além dos edifícios mencionados um edifício de vestiário/balneário, instalações sanitárias, habitação dos trabalhadores, parques de resíduos, silos, necrotério e sistema de retenção de efluentes pecuários

Destina-se à produção intensiva com 350 porcas híbridas, as quais serão inseminadas com sémen produzido na exploração, obtendo-se desta operação leitões destinados a engorda na exploração.

O objetivo de produção anual é de 8750 animais, a exploração tem uma capacidade para 350 porcas reprodutoras, 2 varrascos, 2880 porcos de engorda com mais de 30 kg.

O processo produtivo da exploração realiza-se nas seguintes fases:

- Cobrição/Gestação/Maternidade;
- Recria;
- Engorda

O efetivo reprodutor é dividido em 21 grupos, sendo o intervalo de inseminação de cada grupo de 7 dias. Cada grupo é constituído por cerca de 16-17 porcas reprodutoras.

As porcas reprodutoras entram na sala de maternidades 4 dias antes da data prevista para o parto, estando prevista uma duração média da lactação de 28 dias, sendo após isso casa sala devidamente lavada desinfetada e ficando em vazio sanitário. A instalação tem 7 salas de 14 maternidades.

Após o desmame as porcas reprodutoras regressam à zona de inseminação/gestação.

Os leitões serão desmamados com 28 dias de idade, com cerca de 8 Kg de peso vivo, e transferidos para a zona de recria, onde ficarão até cerca de 70 dias de vida (cerca de 26 Kg de peso vivo). Após cada utilização procede-se à respetiva lavagem e desinfeção, sendo efetuado vazio sanitário de pelo menos 5 dias.

Cerca dos 70 dias de vida, os leitões são transferidos para a zona de engorda, permanecendo aqui até aos cerca de 170 dias de vida (cerca dos 105 Kg de peso vivo).

2.4 Fluxograma de produção

O processo produtivo é efetuado em três secções. Na Figura 2 encontra-se esquematizado o processo produtivo.

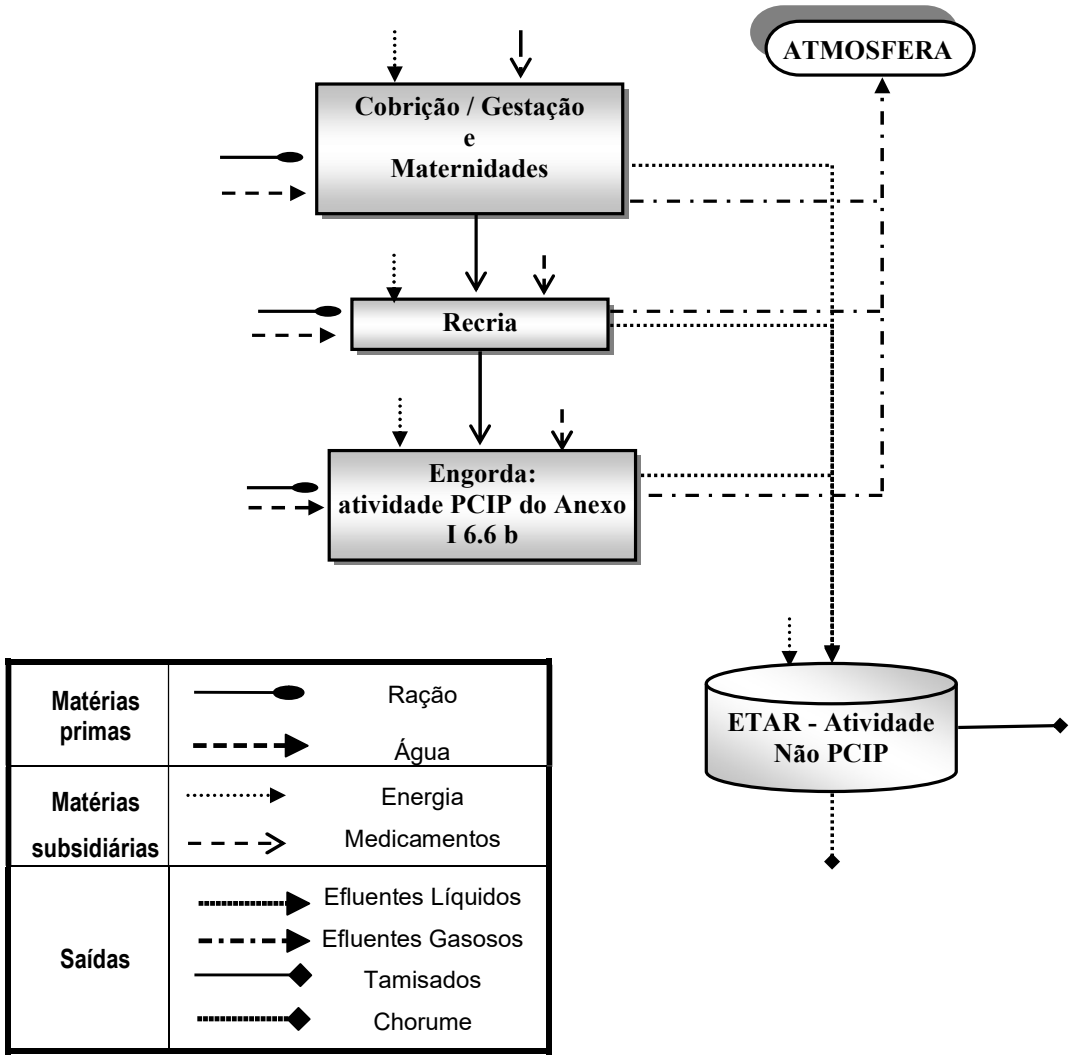

Figura 2 – Fluxograma de Atividades e Balanço de Massas

As quantidades de matérias-primas e matérias subsidiárias consumidas anualmente são apresentadas na tabela seguinte:

		Quantidades Anuais
Matérias Primas	Ração	2449 t
	Água	20386 m^3
Matérias Subsidiárias	Energia	266292 Kwh
	Medicamentos	1020 unidades

3. EMISSÕES NO AMBIENTE E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

3.1.1 Efluente Líquidos

Esta instalação origina efluentes pecuários que ficam armazenados no sistema de retenção existente da exploração, composto por 4 lagoas de retenção, segundo o diagrama seguinte:

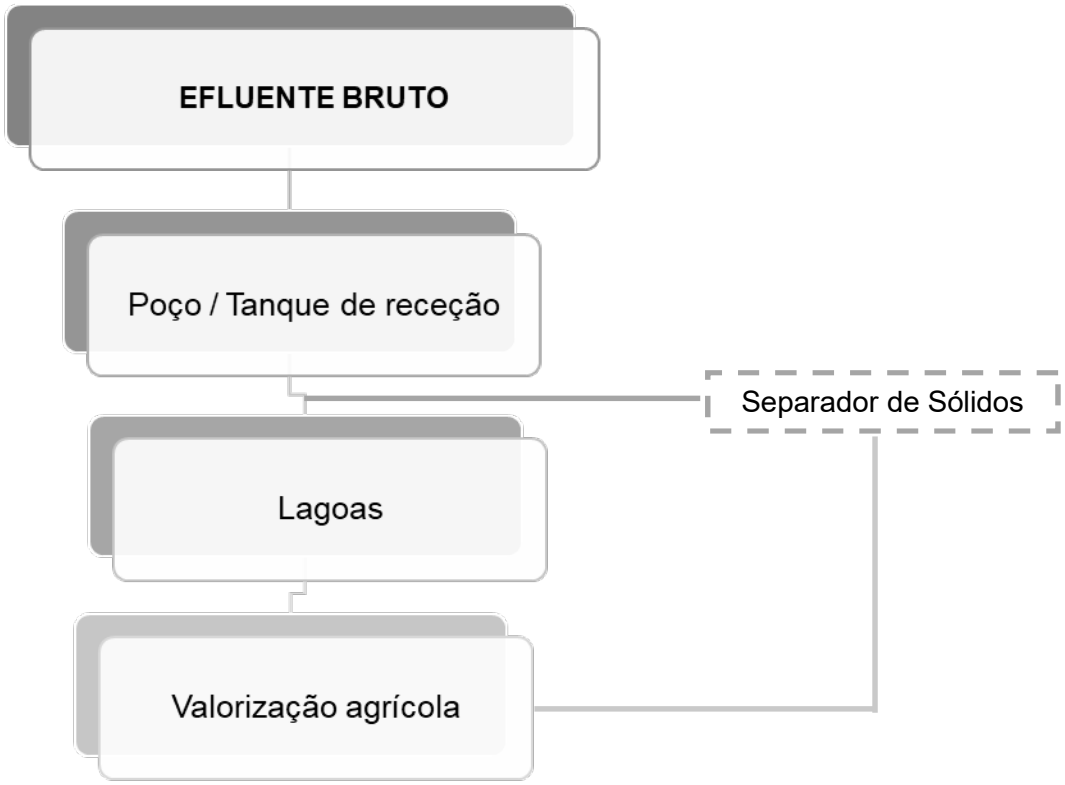

Figura 4 – Diagrama do sistema de retenção

As águas residuais são valorizadas no solo após tratamento, logo o seu impacte no meio receptor é minimizado.

3.1.2 Emissões gasosas

As emissões que existem, são denominadas emissões difusas, e estas têm origem na instalação e no sistema de retenção de efluentes pecuários.

A instalação possui ventilação natural e artificial que vai removendo alguns componentes gasosos e evitando subidas de temperatura dentro da exploração e consequentemente a formação de mais componentes gasosos. Este sistema possui também uma fossa de recolha de dejetos líquidos por debaixo, que vai reduzindo as emissões de amoníaco.

No sistema de retenção de efluentes pecuários, os tamisados são retirados com frequência, de forma a evitar a concentração de odores e formação de moscas e mosquitos. As lagoas estão dimensionadas de modo a permitir uma fácil degradação da matéria orgânica, evitando a emissão de acentuados odores.

Relativamente ao impacto no meio recetor, os odores não são sentidos intensivamente devido às técnicas de remoção de chorume controlo das temperaturas dentro da instalação e também devido à existência de uma cobertura vegetal na zona circundante da exploração que absorve os poucos odores existentes.

3.2 Resíduos

Os resíduos gerados na instalação podem ser considerados como:

- Resíduos industriais banais;
- Resíduos perigosos (resíduos hospitalares);
- Resíduos de embalagem
- Resíduos sólidos urbanos (resíduos orgânicos resultantes da actividade humana).

Estes resíduos possuem uma operação de gestão efectuada correctamente por empresas devidamente autorizadas que procedem à sua valorização ou eliminação.

Criar uma zona de armazenamento única para os resíduos perigosos separando-os através de contentores devidamente identificados faz parte do programa de melhoria contínua da gestão dos resíduos.

3.3 Ruído

O ruído emitido por esta instalação não é significativo tendo origem no sistema de limpeza, sistema de alimentação, animais, e movimentação de veículos de transporte de animais, matérias-primas e subprodutos.

Não se prevê incomodidade para o exterior, pois num raio inferior ou igual a 1 km a partir do limite da instalação, não existem alvos sensíveis ao ruído (hospitais, escolas, casas de repouso, etc.).

3.4 Energia

A energia utilizada na instalação é a eléctrica que é captada da rede eléctrica nacional.

Com o objectivo de reduzir o consumo de energia são aplicadas acções tais como:

- Rentabilizar ao máximo as condições de iluminação natural, mantendo sempre limpas as zonas de entrada de luz;
- Isolamento dos edifícios com baixas temperaturas ambientais;
- Optimização da concepção dos sistemas de ventilação de cada edifício a fim de obter um bom controlo da temperatura e alcançar taxas de ventilação mínimas no inverno;
- Inspecção e limpeza frequentes das valas e dos ventiladores para evitar resistências nos sistemas de ventilação;
- Utilização de luz de baixo consumo energético.

4. SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

Os trabalhadores estão sensibilizados para o risco a que estão expostos, utilizando os equipamentos de protecção individual (EPI's). A selecção dos EPI's tem em conta os riscos a que está exposto o trabalhador, as condições em que trabalha e a parte do corpo a proteger.

Os serviços de Segurança e Saúde no Trabalho são efectuados por uma empresa externa.

5. PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A acção preventiva identifica o risco com vista ao seu controlo e este far-se-á ao nível da sua fonte, por razões de eficácia.

O principal objectivo da prevenção de acidentes de trabalho é, assegurar a sensibilização, informação e formação a todos os trabalhadores sobre os riscos para a segurança e saúde a que se encontram expostos no seu local de trabalho, bem como as normas de prevenção individual a utilizar e da sua correcta utilização.

As medidas de prevenção adoptadas de forma a limitar os riscos de ocorrência de acidentes passam pela utilização de meios de primeira intervenção no combate a incêndios, sinalização de segurança colocada de forma adequada aos riscos existentes, manter a arrumação dos locais e dos utensílios de trabalho, procedimentos correctos de levantamento de cargas, utilização de equipamentos de protecção individual, limpeza e higiene pessoal, boa conservação e manutenção de todos os equipamentos de trabalho, vigilância médica e informação/formação sobre a exposição aos riscos e das medidas de prevenção e protecção.

6. DESACTIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO

Não está previsto, mesmo a longo prazo, a desactivação da instalação. Caso tal aconteça será elaborado um plano de desactivação, com instruções precisas para o desmantelamento dos equipamentos que não sejam reaproveitados, e estruturas com a recolha de todos os materiais e produtos, de forma a minimizar os impactes ambientais provenientes da desactivação.